

Tolstói para crianças?



Apresentação

Em 2010 comemora-se o centenário da morte de um dos escritores mais importantes do século XIX, Liev Tolstói. Mas foi por acaso que a Companhia das Letrinhas publicou, recentemente, duas novas adaptações de textos desse autor para os leitores mirins, *Fábulas* e *De quanta terra precisa o homem?*. Tolstói nasceu na Rússia, em 1828, no seio de uma família ligada aos czares, e ficou órfão ainda criança. Viajou por vários países da Europa, tendo regressado à sua pátria para administrar as terras que herdou, além de dedicar-se à literatura. Escreveu *Guerra e paz* e *Anna Kariênina*, duas das maiores obras literárias de todos os tempos. Perseguido e excomungado pela Igreja, seus últimos anos são de engajamento social. Faleceu aos 82 anos de idade.

Sabe-se que Tolstói cultivava um estreito

envolvimento com a educação; ele chegou a fundar em sua propriedade uma escola gratuita para crianças de classes menos favorecidas e promoveu a abertura de outras vinte escolas na região. O escritor tornou-se um professor interessado pela formação do público infantil. No final das aulas, contava histórias e lia famosas aventuras de heróis, como a do navegador Robinson Crusóé, com isso conquistando o carinho e a amizade dos pequenos.

De 1861 a 1862, Tolstói editou a revista *Iasnaia Poliana*, na qual comentava sua experiência como educador. Além disso, publicou livros como o *Abecedário*, duas séries de obras intituladas “Livros de estudos” e “Livros de leitura para crianças”, com contos de sua autoria, fábulas e observações sobre a vida das plantas e dos animais.

Sobre como a ideia surgiu

A ideia de oferecer ao público infantil a obra de um dos maiores escritores do mundo partiu das professoras Tatiana Gueorguievna Mariz e Ana Sofia Mariz. Tatiana nasceu em São Petersburgo, na Rússia, e veio para o Brasil em dezembro de 1976; aqui, casou-se com um brasileiro e decidiu naturalizar-se, passando a morar no Rio de Janeiro. Atualmente é professora concursada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde coordena o Setor de Literatura e Língua Russa. Apesar de adotar o Brasil como sua nova casa, Tatiana sempre desejou que a filha, Ana Sofia, conhecesse

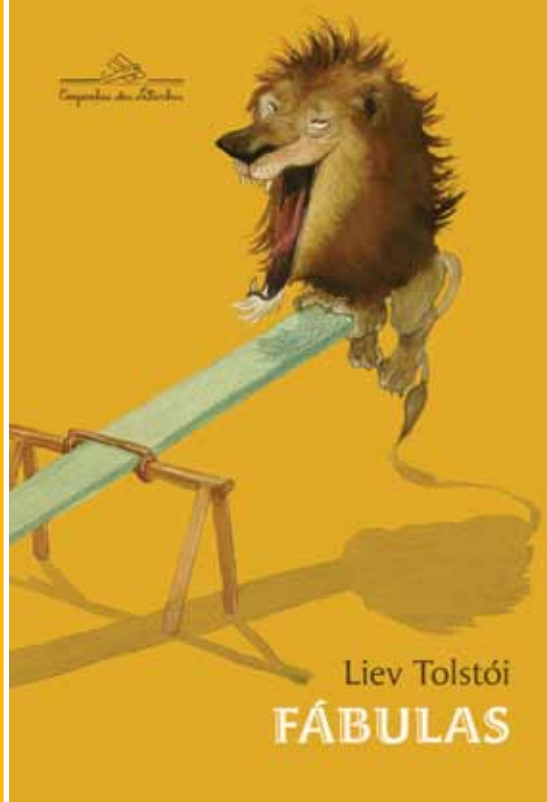
profundamente a cultura russa por meio de seus autores. Ana conta: “Desde criança minha mãe sempre me incentivou muito na leitura, e até me obrigava a ler em russo todo dia. Ela dizia, quando estávamos no Brasil: ‘Você vai chegar na Rússia, e as crianças vão te perguntar o que você leu, e você não vai saber nada... Já pensou que mico?!’”. Mãe e filha fizeram de sua paixão pela literatura russa um projeto maior e, juntamente com o ilustrador CárcamO, apresentaram à Companhia das Letrinhas o plano de publicação de alguns dos textos do grande escritor.

FÁBULAS

O que torna alguém forte, o seu tamanho ou a sua inteligência? Quem se sai melhor, o modesto ou o orgulhoso? Deve-se dar atenção a um ser tão pequeno quanto uma formiga? As nove fábulas deste volume, narradas com sabedoria e humor pelo escritor russo Liev Tolstói, instigam as crianças a refletir sobre valores fundamentais nas relações humanas. Com um texto conciso e fácil de acompanhar, o livro é adequado a estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano), mesmo aqueles que, embora ainda não tenham ritmo de leitura, já se interessam em ouvir histórias.

Nota sobre as fábulas

Na sua introdução ao livro *Fábulas de Esopo* (1994), um dos primeiros editados pela Companhia das Letrinhas, Russell Ash diz: “Como no início o homem vivia muito perto dos animais, tanto os que domesticava como os que caçava, parece plausível que os animais estivessem presentes nas primeiras histórias contadas pelo homem. Em muitas dessas histórias que chegaram até nós, os animais têm características humanas e transmitem lições morais de grande simplicidade. Essas histórias receberam o nome de fábulas”.



Sugestão de atividades

São vários os animais presentes nas fábulas deste livro, entre eles uma cadela, um leão e uma raposa. Selecione algumas das fábulas, peça que alguns alunos as leiam em voz alta e, em seguida, ajude a classe a fazer uma lista das características que o autor deu aos bichos. Depois peça aos alunos que conversem sobre quais são características exclusivas dos animais e quais são características humanas atribuídas a eles.

Leia fábulas clássicas de Esopo cujos personagens sejam os mesmos que aparecem em fábulas de Tolstói, como “A raposa e o leão”, “A cigarra e as formigas”, “O gato, o galo e o ratinho”, e peça aos alunos que encontrem as características comuns desses animais nas fábulas dos dois autores.

Sugira aos alunos que escolham animais ausentes das fábulas de Tolstói, como, por exemplo, um gato, uma onça, um papagaio, e peça que atribuam características humanas a eles. Ajude-os a criar novas fábulas com esses bichos.

DE QUANTA TERRA PRECISA O HOMEM?

Em *De quanta terra precisa o homem?*, Liev Tolstói recria a dramática história de um homem obcecado por obter mais terras. “Se eu tivesse muita terra, não temeria nem mesmo o próprio diabo”, pensa o camponês Pahkóm. O que ele não sabe é que o diabo, escondido, o escuta e resolve “dar o que ele pede”. Depois de ampliar sua propriedade, mas ainda não satisfeito, o camponês resolve comprar terras no longínquo território dos bashquires. Lá é desafiado pelo chefe da aldeia: por um valor simbólico, Pahkóm terá toda a terra que conseguir percorrer a pé durante um dia, desde que, antes do pôr do sol, retorne ao ponto de partida; caso contrário, perderá tudo. O leitor de todas as idades, mas sobretudo o que acabou de adquirir domínio de leitura, vai acompanhar esse desafio, no qual momentos de razão e de delírio se alternam no coração do protagonista, que só pensa em alcançar sua meta, custe o que custar. O conto foi traduzido, adaptado e ilustrado por CárcamO.



COM A PALAVRA, O ILUSTRADOR

“O que me atrai nos textos dos escritores russos como Tolstói, Dostoiévski, Tchékov entre outros é a narrativa simples, intensa e profunda quando contemplam a fragilidade humana. Tolstói escreveu belos contos e fábulas para as crianças. O conto ‘De quanta terra precisa o homem?’ é uma obra universal.”

CárcamO

(por e-mail, em 13 de julho de 2009, quando perguntado sobre sua relação com o autor)

Nota sobre os clássicos

Italo Calvino, considerado um dos maiores escritores europeus da modernidade, abre sua obra *Por que ler os clássicos* — uma coletânea de ensaios, críticas, prefácios e resenhas que constitui uma bela reflexão acerca do sentido dos clássicos nos nossos dias — com catorze definições de “clássicos”. Suas frases ajudam o leitor a adquirir um entendimento mais fino sobre a profundidade e o alcance da literatura. Abaixo, reproduzimos algumas dessas frases.

Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los.

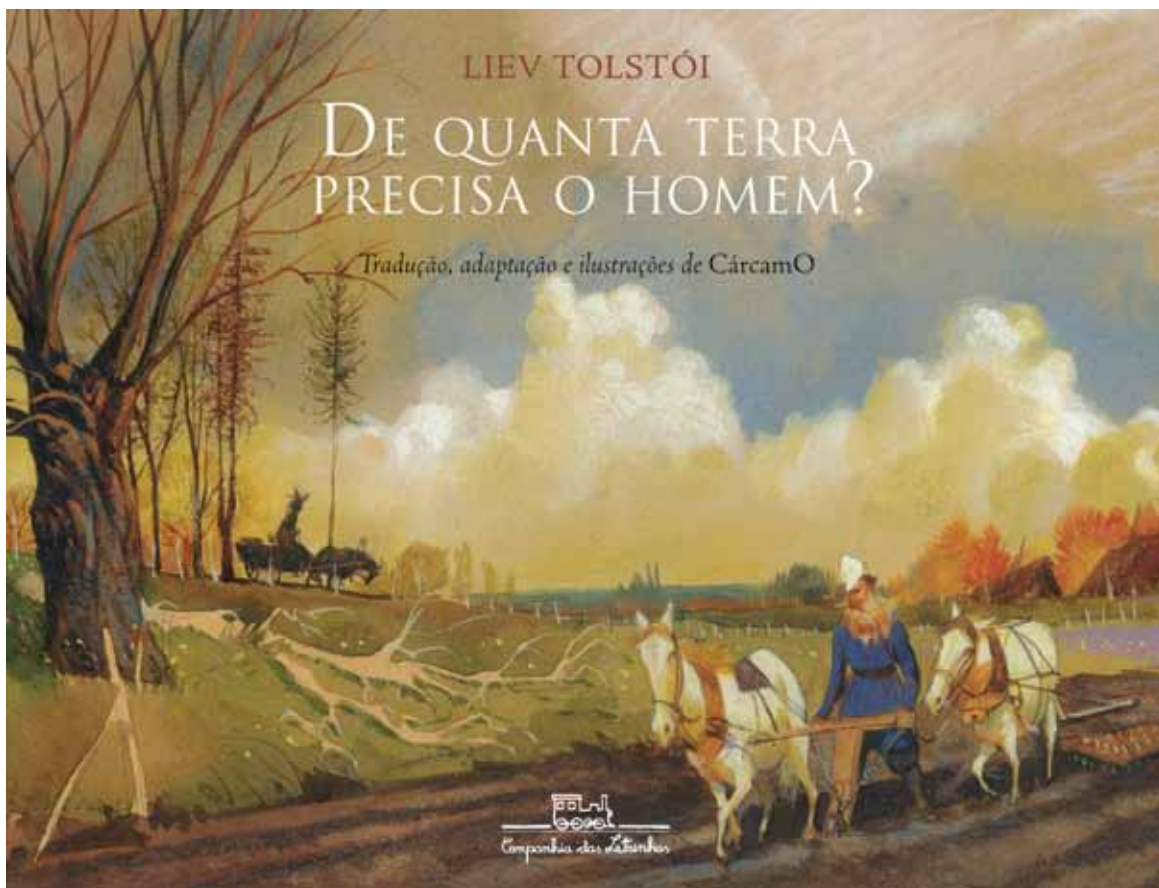
Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.

Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).

Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Companhia das Letras, 1993.
1ª ed. [Perché leggere i classici, 1991]
Tradução: Nilson Moslim

Companhia das Letras



Sugestão de atividades

Antes de pedir a leitura deste conto, sugira aos alunos que examinem as ilustrações e tentem imaginar o ambiente da narrativa. Trata-se de uma história que acontece numa grande cidade ou num ambiente rural? Quais as características que evidenciam esse aspecto? E quanto ao período em que se passa a história, existe alguma pista sobre o século ou a década em que ela ocorre, ou o conto pode ser atemporal?

Logo no início do livro, é apresentado um embate entre a irmã que mora na cidade e a que mora no campo. Discuta com os alunos se, na opinião deles, essa oposição pode ser comparada à diferença que existe hoje entre um morador de uma grande capital brasileira e um morador de uma cidade do interior. Pergunte se algum aluno já morou por um período na cidade e por outro no campo. Peça a ele que conte sua experiência à classe.

Depois que os alunos lerem o conto, converse sobre os valores implícitos na narrativa. Pergunte se eles acreditam que o autor foi movido por alguma intenção e peça que façam uma breve pesquisa a respeito de Tolstói e seu engajamento social. Discuta com a classe se é possível estabelecer um paralelo entre a época em que foi escrito o conto e o momento atual; se há em nossa sociedade, assim como na do século XIX, a cobiça pelo acúmulo de riquezas.

A Rússia na época de Tolstói

Em Guerra e paz (adaptação de Silvana Salerno), um dos volumes da coleção Germinal, você encontra um apêndice, preparado para ser um apoio de leitura, que resume o contexto histórico em que viveu Tolstói. Ao ler esse texto conciso e direto, que reproduzimos abaixo, você poderá aprofundar seu conhecimento sobre aquela época.

A nação russa se formou a partir da mescla de vários povos — búlgaros, godos, escandinavos ou vikings e tártaros — ao longo dos séculos. Tolstói viveu na época da Rússia czarista. O primeiro governante a usar o título de czar, que significa “césar” ou “imperador”, foi Ivan IV, o Terrível, coroado em 1547. Ficou conhecido pelas atrocidades que cometeu — matou o próprio filho e algumas de suas esposas —, porém seu governo transformou Moscou em importante centro cultural e administrativo. A Rússia tornou-se multicultural e plurirreligiosa. Como Ivan não tinha sucessor, depois de sua morte houve várias lutas pelo poder até que se formou uma coalizão para escolher o novo czar.

Miguel Romanov inaugurou a dinastia dos Romanov, que governou a Rússia de 1613 a 1917. Um dos czares que mais se destacaram foi Pedro I, o Grande, responsável pela ampliação das fronteiras, fundação de São Petersburgo e ocidentalização do país, que se tornou o Império Russo quando ele adotou o título de imperador (1717). Como não tinha herdeiros, com sua morte a Rússia enfrentou nova onda de instabilidade política até a coroação de Catarina II, a Grande (1762). A czarina expandiu o território para além dos Urais e ao longo do mar Cáspio, conquistando o litoral norte, no mar Negro, e anexando a Crimeia. Incentivou a atividade econômica da nobreza, o que agravou a situação dos servos e originou diversas revoltas. Seu filho, que lhe sucedeu, era inábil. Procurando melhorar a situação dos servos, adotou medidas que pioraram a vida deles e ainda provocaram a revolta dos nobres. Para que ninguém se contaminasse com os ideais da Revolução Francesa, proibiu as viagens ao exterior e tudo o que fosse estrangeiro. Foi assassinado e substituído por Alexandre I, que governou de 1801 a 1825, período em que se desenrola *Guerra e paz*.

Alexandre I restabeleceu as relações com a França, a Inglaterra e a Áustria, cortadas por seu sucessor. A invasão de Napoleão, em 1812, e a reação russa ao seu fabuloso exército puseram o país em destaque no mundo. Depois de dois anos de luta intensa, a Rússia expulsou o invasor e conquistou o Ocidente, tornando-se a maior potência da Europa e a primeira a vencer Napoleão.

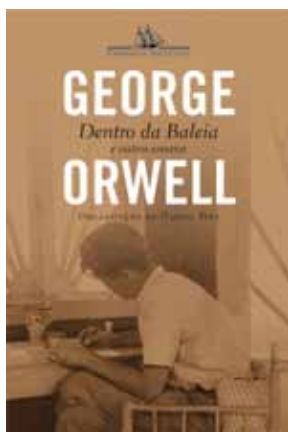
Outros imperadores se sucederam até a Revolução de 1917, em que os bolcheviques derrubaram o Império e instauraram a ditadura do proletariado, dirigida por Lênin.

Quase toda a população russa é alfabetizada, e a escola é gratuita em todos os níveis, apesar de já terem escolas particulares. Literatura, música e dança são algumas das artes em que os russos se destacam. É grande o número de escritores que exerceram forte influência na literatura ocidental: Púchkin, Gógol, Tolstói, Dostoiévski, Tchékov e Górki.



Silvana Salerno, Adaptação e Apêndice de *Guerra e paz*. Cia. das Letras, 2008

Biblioteca do professor



Dentro da baleia

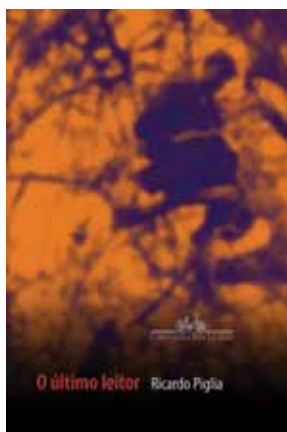
GEORGE ORWELL

“Lear, Tolstói e o Bobo”, p. 173

Por que ler os clássicos

ITALO CALVINO

“Lev Tolstói, *Dois hussardos*”, p. 162



O último leitor

RICARDO PIGLIA

“O lampião de Anna Kariênina”, p. 132

O silêncio dos intelectuais

ADAUTO NOVAES (org.)

“Engajamento e traição”, Marcelo Coelho, p. 85



Serviço de atendimento ao professor:

professores@companhiadasletras.com.br

ou pelo telefone (11) 3707-3500



COMPANHIA DAS LETRAS



Companhia das Letrinhas

EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br